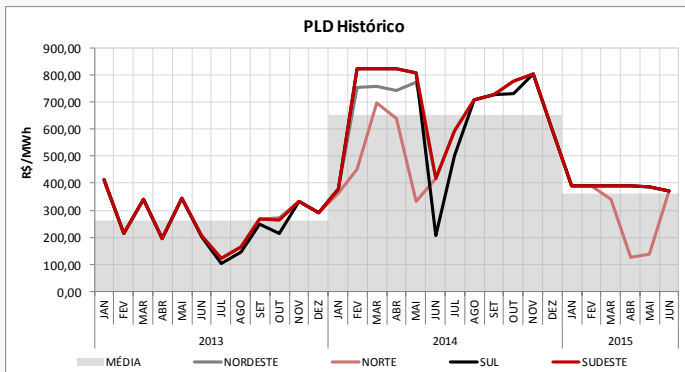
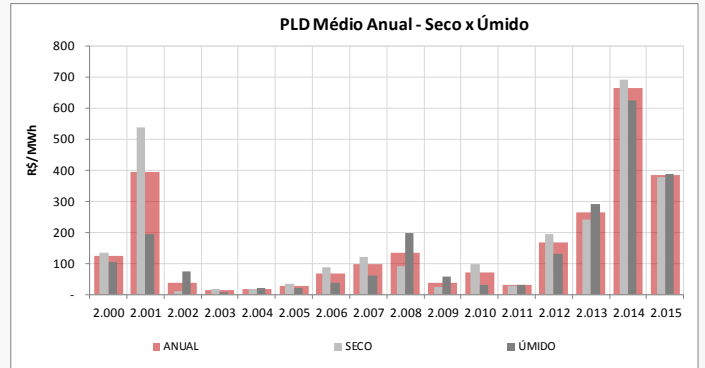
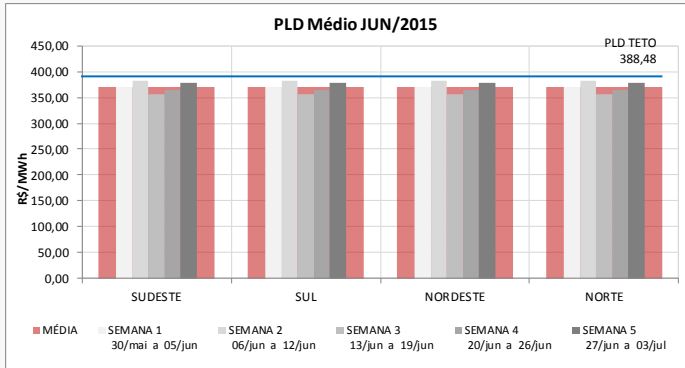


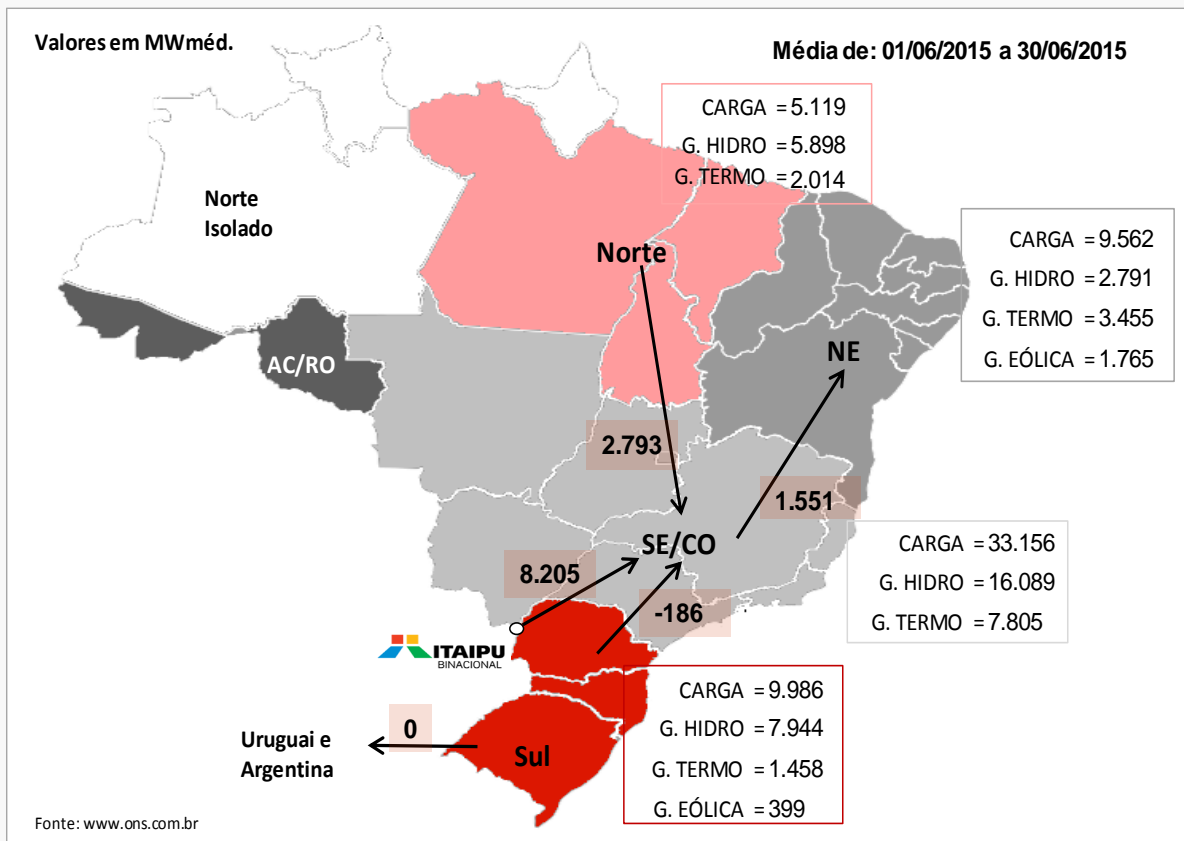
Preço de Liquidação das Diferenças



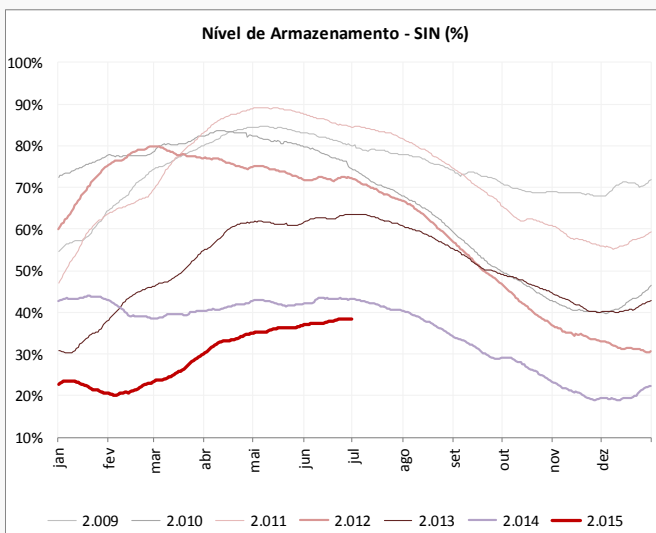
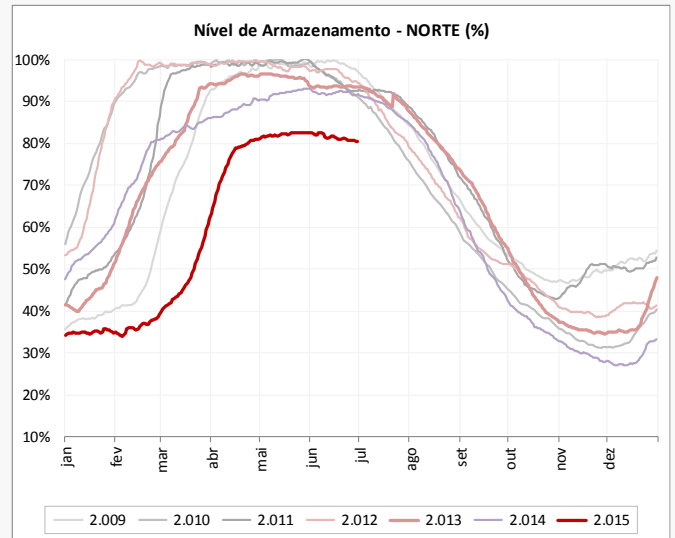
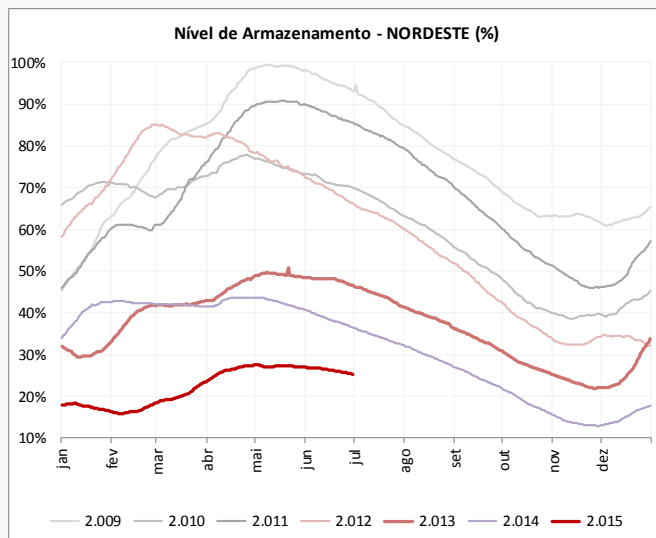
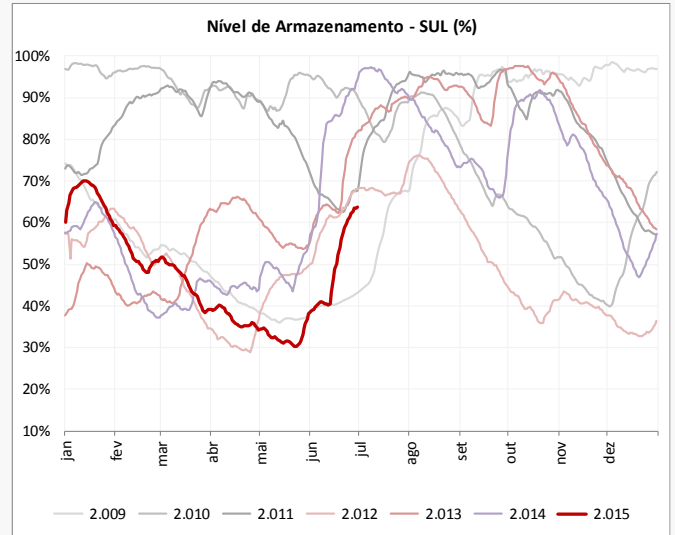
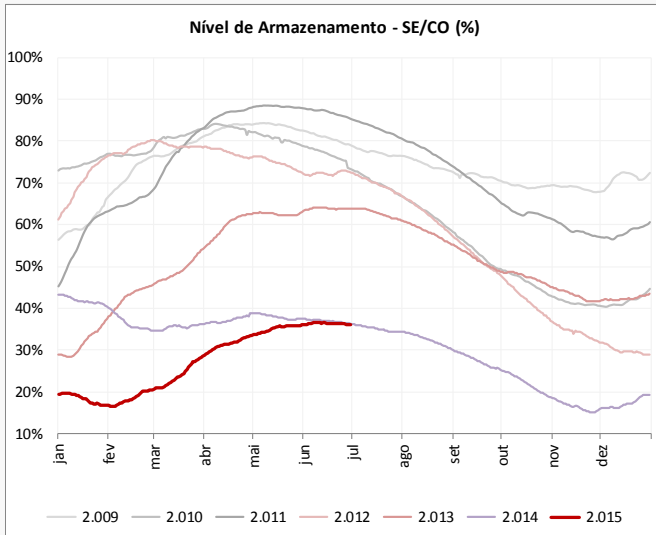
Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Este mês houve alinhamento de preço em todos os submercados de R\$ 369,39, saindo do teto pela segunda vez consecutiva em 2015. Quando comparado ao mês anterior, houve redução de R\$ 17,85 no submercado Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Nordeste, já no Norte houve grande aumento de R\$ 232,25, devido ao não vertimento em junho do reservatório de Tucuruí. Esse vertimento fez o PLD de Abril e Maio ficar na casa dos R\$ 130,00. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015.

Última atualização: 30/06/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



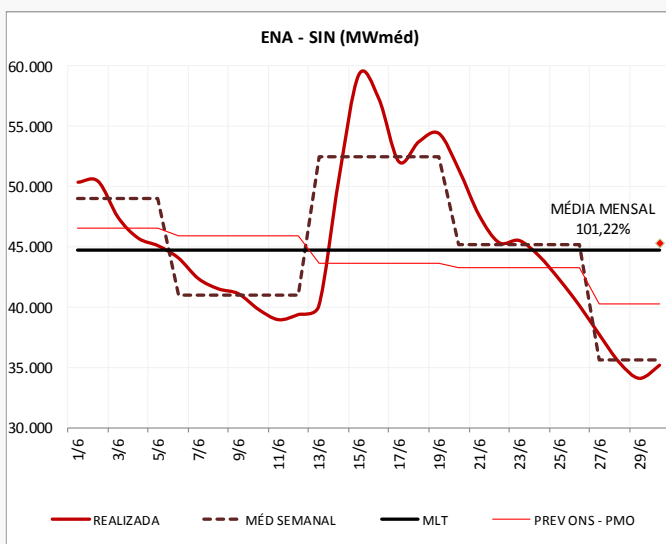
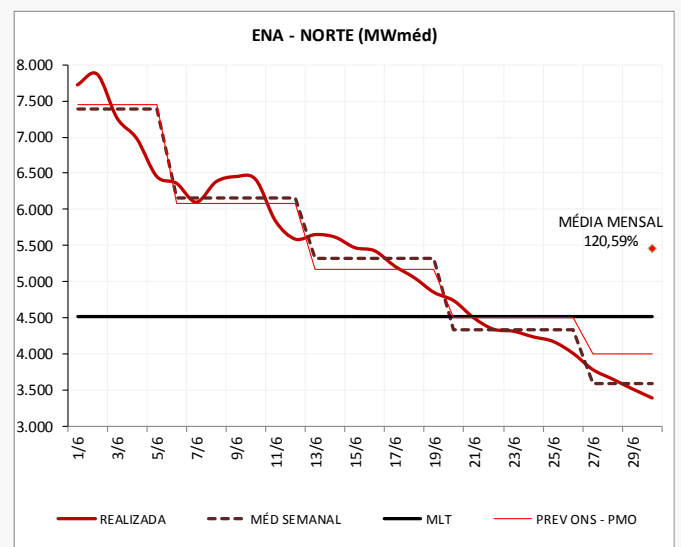
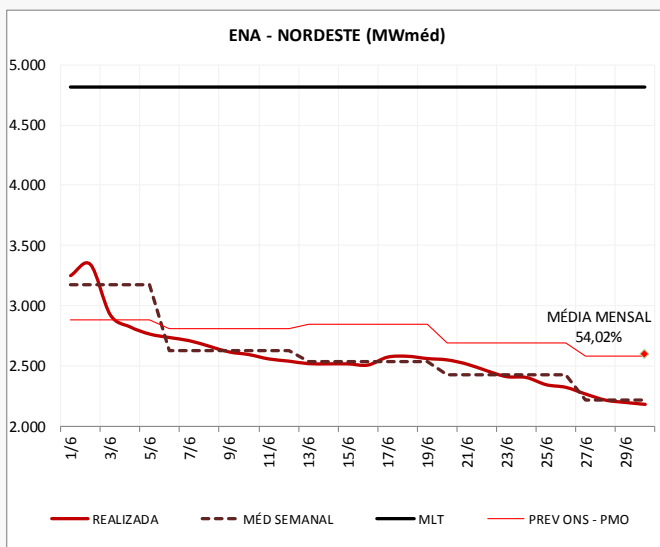
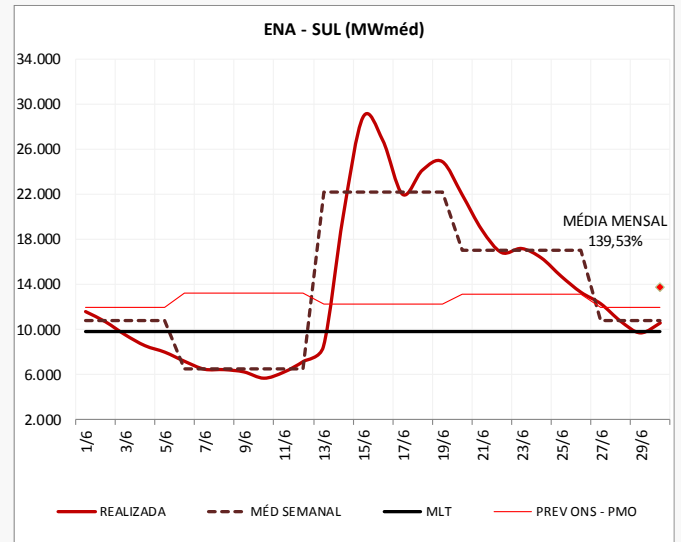
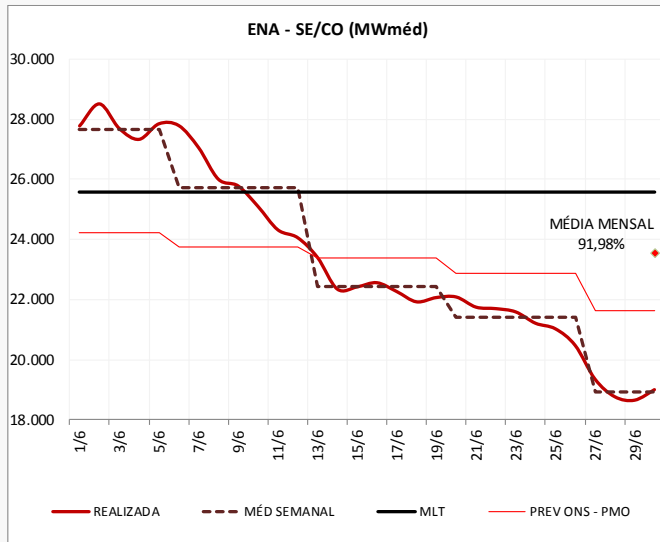
Fonte: www.ons.com.br

Reservatórios


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2015	36,12%	63,67%	25,34%	80,46%	38,34%
VERIFICADO EM 2014	36,33%	94,75%	36,55%	91,66%	43,16%
DIFERENÇA (2015-2014)	-0,2%	-31,1%	-11,2%	-11,2%	-4,8%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior os submercados Nordeste e Norte houve pequena redução no nível dos reservatórios, nos demais houve aumento. Os subsistemas estão em sua pior condição de armazenamento dos últimos 10 anos. Em comparação com 2014 são praticamente cinco pontos percentuais de diferença no reservatório equivalente do SIN.

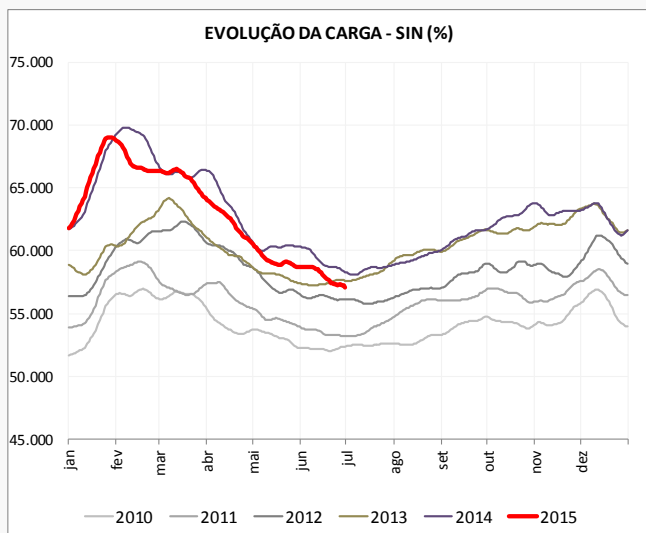
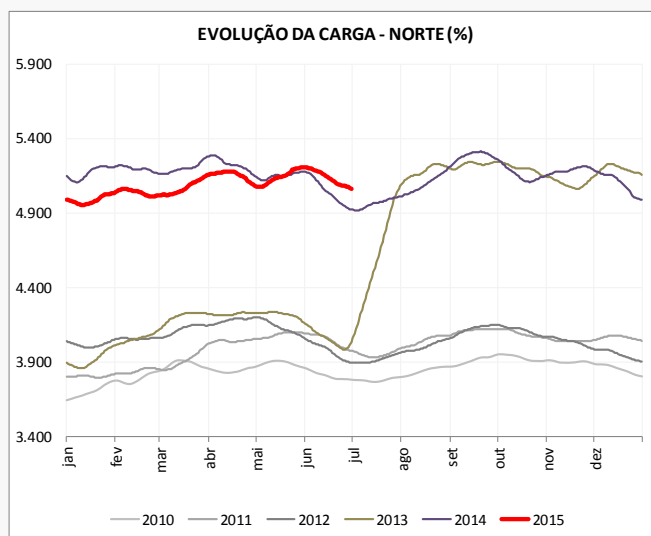
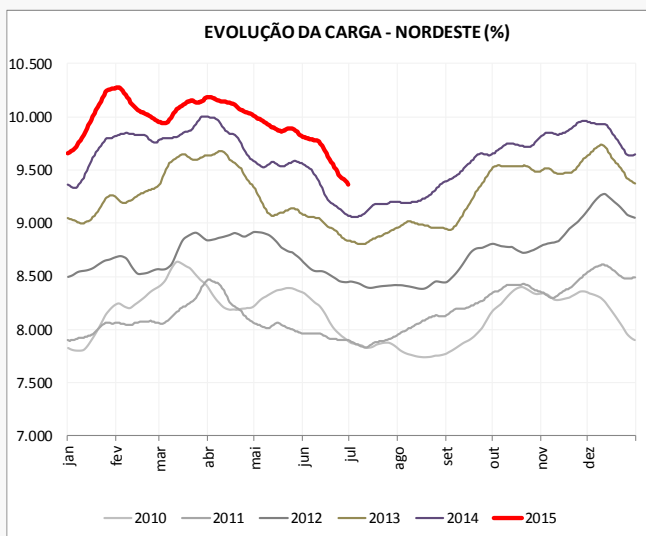
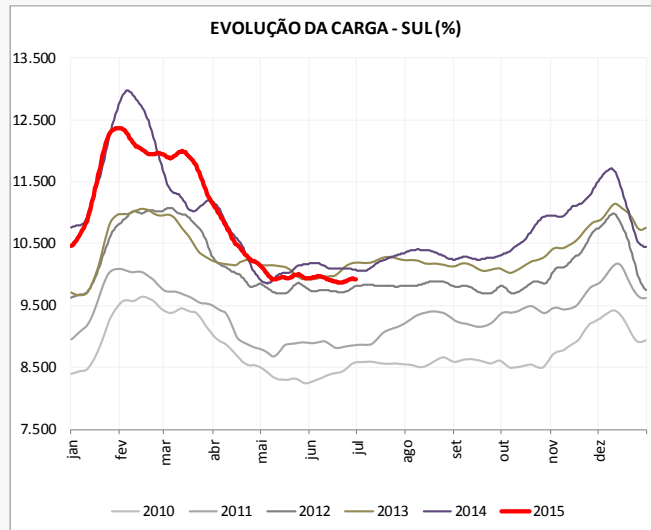
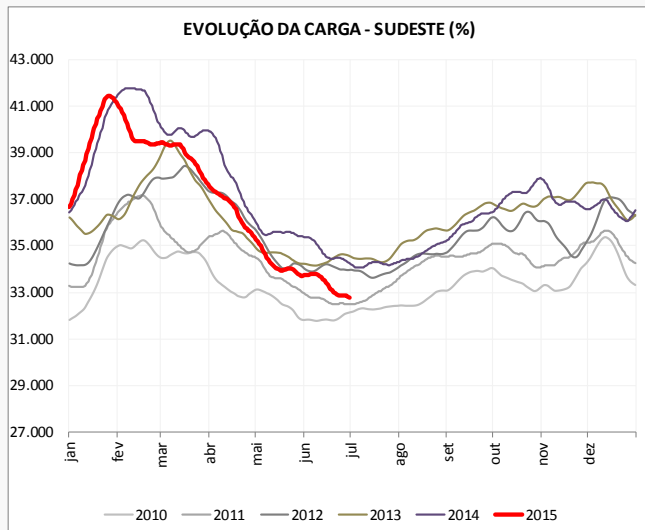
Última atualização: 30/06/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	23.522	13.697	2.601	5.453	45.273
MLT (MWmed)	25.572	9.816	4.815	4.522	44.726
MÉDIA DO MÊS (%)	91,98%	139,53%	54,02%	120,59%	101,22%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, os submercados Sul e Norte registraram volume acima da média, com destaque para o Sul onde as afluições foram bem favoráveis. Para esse mês o SE/CO registrou o 36º pior junho, o Sul 23º melhor, no Nordeste 3º pior e no Norte o 18º melhor. O SIN registrou o 35º melhor mês de junho em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 101,22% do valor esperado.

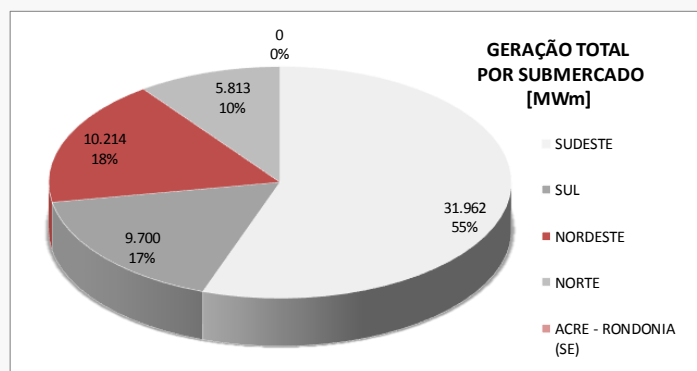
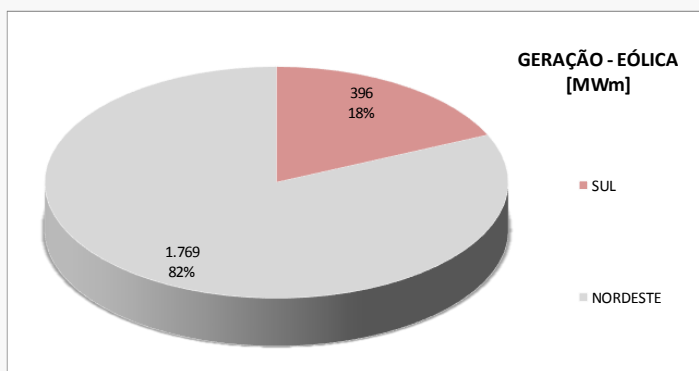
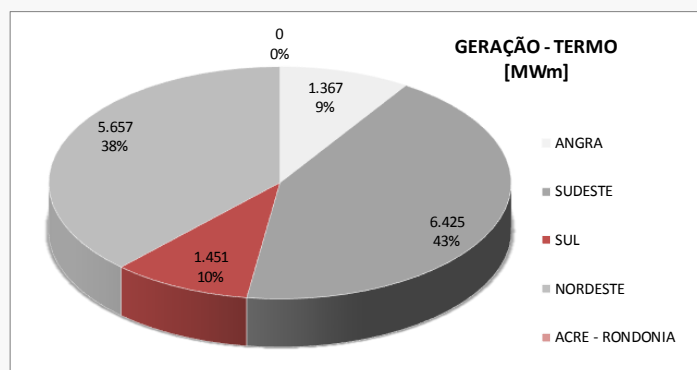
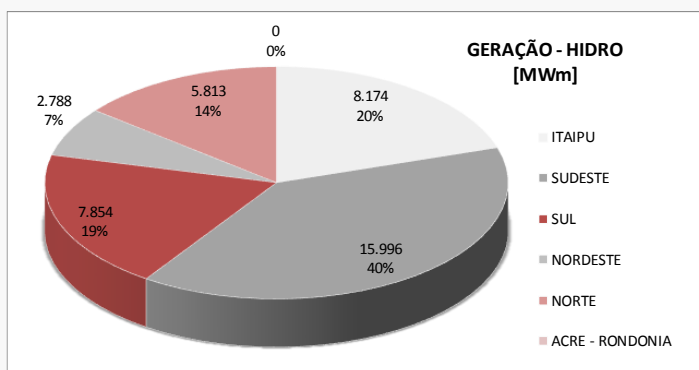
Última atualização: 30/06/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM JUN/2015	32.953	9.900	9.525	5.101	57.479
VERIFICADA EM MAI/2015	33.904	9.898	9.851	5.153	58.806
VERIFICADA EM JUN/2014	34.325	10.031	9.140	4.979	58.475
DESVIO JUN/2015 - MAI/2015	-2,80%	0,02%	-3,32%	-1,00%	-2,26%
DESVIO JUN/2015 - JUN/2014	-4,00%	-1,31%	4,20%	2,45%	-1,70%

Comentários: Se comparado ao mês passado, apenas no submercado Sul houve pequeno aumento de carga, nos demais houve redução devido as chuvas fracas ou moderadas que fizeram com que as temperaturas baixassem. O aumento na tarifa residencial também tem feito com que os consumidores diminuíssem o consumo de energia. Comparando ao mesmo período do ano passado, o submercado Nordeste foi o que teve maior aumento de carga, enquanto o SIN registrou um decréscimo de 1,7%.

Última atualização: 30/06/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	24.170	7.854	2.788	5.813	40.625	70,4%
TERMO	7.792	1.451	5.657	-	14.900	25,8%
EÓLICA	-	396	1.769	-	2.165	3,8%
TOTAL	31.962	9.700	10.214	5.813	57.690	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de junho de 2015. O mês de junho comparado ao mês anterior registrou aumento de 0,6% na geração eólica. Houve redução na geração hidráulica de 1,5%, devido as fracas chuvas que atingem o país. A operação do sistema continua sendo de despachar ao máximo as usinas térmicas, onde fez com que aumentasse a geração térmica em 0,9% em relação a maio.

Última atualização: 30/06/2015
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Devido as liminares judiciais obtidas pelos geradores, o Ministério de Minas e Energia (MME) está elaborando uma sugestão para resolver definitivamente o rombo bilionário das usinas hidrelétricas. A forte estiagem que ocorreu em 2014, fez com que os níveis dos reservatórios ficassem em estado crítico, com isso as usinas hidrelétricas conseguiram produzir apenas 91% de suas garantias físicas – a energia assegurada em contratos. Logo, como não conseguiram entregar parte do volume prometido em contrato, tiveram que recorrer ao mercado de curto prazo, fazendo com que tivessem despesas de R\$ 20 bilhões, segundo cálculos dos geradores. Espera-se que em 2015 as usinas hidrelétricas consigam produzir entre 80% a 90% de suas garantias físicas, causando assim mais um rombo bilionário.

O diretor geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Hermes Chipp, se pronunciou esse mês afirmando que não há a possibilidade de racionamento em 2015, devidos as chuvas moderadas que vem ocorrendo em 2015. A pluviometria observada nos últimos meses fez com que os níveis dos reservatórios atingissem o nível de segurança. Além das chuvas, o cenário econômico também contribuiu para que o consumo de energia sofresse grande redução, aliviando assim a pressão na geração de energia do País.

Mesmo com a criação de bandeiras tarifárias e o aumento nas contas de luz dos consumidores não foram suficientes para eliminar o rombo das distribuidoras de energia. O problema foi reduzido, mas ainda obriga as empresas a raspar o próprio caixa para honrar seus compromissos financeiros. O 1º trimestre de 2015, as distribuidoras gastaram R\$ 5,64 bilhões com custos variáveis, devido ao acionamento das usinas térmicas. O problema é que a manutenção da bandeira vermelha durante todo esse período arrecadou somente \$ 3,9 bilhões. Outros R\$ 58 milhões já foram repassados às tarifas por meio dos reajustes autorizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ao longo do 1º trimestre. Com isso, acabou sobrando um rombo de cerca de R\$ 1,7 bilhão, que ainda não tem cobertura tarifária e será compensado apenas nos próximos reajustes ordinários.

Segundo o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, está em estudo a redução do prazo de comprovação de contratação do combustível para que as usinas térmicas obtenham a habilitação para participar dos leilões. Com isso, o governo está disposto a rever algumas regras dos leilões de energia para viabilizar a participação de um maior número de termelétricas a gás natural. Pela regra atual, as térmicas são obrigadas a apresentar à EPE um documento comprovando a garantia de suprimento de gás pelo fornecedor por um prazo de 25 anos.